

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESÍDUO QUÍMICO E DA EMPRESA

1.1 NOME DO RESÍDUO QUÍMICO	Filtros Diversos (veicular, óleo, feltro, combustível, ar e cabine de pintura); Flap de disco abrasivo
1.2 PROCESSO DE GERAÇÃO	Descartados após utilização na oficina de manutenção de veículos automotores e em máquinas e equipamentos da Indústria.
1.3 NOME DA EMPRESA	Usina Santa Lúcia S/A
1.4 ENDEREÇO	Usina Santa Lúcia, s/nº, Zona Rural, Cx Postal 31, CEP.: 13600-970, Araras-SP
1.5 TELEFONE PARA CONTATO	(19) 3547-3957
1.6 TELEFONE PARA EMERGÊNCIAS	(19) 3547-3957
1.7 FAX	(19) 3547-3972
1.8 E-MAIL	eduardo@usinasantalucia.com.br

2. COMPOSIÇÃO BÁSICA E IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

2.1 COMPOSIÇÃO BÁSICA QUALITATIVA	<p>GRAXA: Graxa à base de óleos minerais de petróleo do tipo parafínico devidamente refinados, espessante à base de sabão de lítio e aditivo.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Óleo lubrificante formulado a partir de óleos minerais de petróleo do tipo parafínico, devidamente refinados, compostos de hidrocarbonetos dos tipos alcanos e cicloalcanos, com teores menores de hidrocarbonetos aromáticos; e com aditivação específica para atendimento das características de desempenho.</p>
2.1.1 INGREDIENTE(S) CONHECIDO(S) QUE CONTRIBUEM PARA O PERIGO	<p>GRAXA: Ácido 12 hidroxí esteárico (CAS 106-14-9); Óleo mineral parafínico hidrotratado (CAS 72623-83-7); Óleo mineral parafínico (CAS 64742-65-0); Óleo mineral (CAS 64741-88-4). Hidroxiestearato de lítio (CAS 7620-77-1); Aditivo à base de alquilditiofosfato de zinco (CAS 68649-42-3).</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Hidrocarbonetos parafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos poliaromáticos; Aditivos; Enxofre.</p>
2.2 PERIGOS DO RESÍDUO	
2.2.1 EFEITOS ADVERSOS À SAÚDE	<p>GRAXA: Sob condições normais de uso não deve apresentar riscos significativos à saúde. Contato prolongado e repetido com a pele pode causar dermatite.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Apresenta baixa toxicidade dérmica e oral. Pode causar irritação nos olhos. Sob condições normais de uso não deve apresentar riscos significativos à saúde. Contato prolongado e repetido com a pele pode causar dermatite.</p>
2.2.2 EFEITOS AMBIENTAIS	<p>GRAXA: Não se espera nenhum efeito sobre o meio ambiente.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
2.2.3 PERIGOS FÍSICOS E QUÍMICOS	<p>GRAXA: Sólido não inflamável.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Produto pouco tóxico.</p>
2.3 CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO DO RESÍDUO E SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO UTILIZADO(S)	<p>GRAXA: Nenhum componente deste produto é considerado perigoso segundo a OSHA. Produto contém compostos aromáticos não específicos. Produto isento de substâncias organocloradas. Extrato DMSO IP 346 < 3 %.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>

3. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

<p>3.1 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS</p>	<p>GRAXA: INALAÇÃO: Remover a vítima para local arejado. Se a vítima não estiver respirando, aplicar respiração artificial. Se a vítima estiver respirando, mas com dificuldade, administrar oxigênio a uma vazão de 10 a 15 litros / minuto. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. CONTATO COM A PELE: Retirar imediatamente roupas e sapatos contaminados. Lavar a pele com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, preferencialmente sob chuveiro de emergência. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. CONTATO COM OS OLHOS: Lavar os olhos com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, mantendo as pálpebras separadas. Usar de preferência um lavador de olhos. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. INGESTÃO: Não provocar vômito. Se a vítima estiver consciente, lavar a sua boca com água limpa em abundância e fazê-la beber água. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. ÓLEO LUBRIFICANTE: INALAÇÃO: Remover a vítima para local arejado. Se a vítima não estiver respirando, aplicar respiração artificial. Se a vítima estiver respirando, mas com dificuldade, administrar oxigênio a uma vazão de 10 a 15 litros / minuto. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. CONTATO COM A PELE: Retirar imediatamente roupas e sapatos contaminados. Lavar a pele com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, preferencialmente sob chuveiro de emergência. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. CONTATO COM OS OLHOS: Lavar os olhos com água em abundância, por pelo menos 20 minutos, mantendo as pálpebras separadas. Usar de preferência um lavador de olhos. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível. INGESTÃO: Não provocar vômito. Se a vítima estiver consciente, lavar a sua boca com água limpa em abundância e fazê-la beber água. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível.</p>
<p>3.2 AÇÕES QUE DEVEM SER EVITADAS</p>	<p>GRAXA: Não provocar vômito. ÓLEO LUBRIFICANTE: Não provocar vômito.</p>
<p>3.3. RECOMENDAÇÕES PARA A PROTEÇÃO DO PRESTADOR DE SOCORROS E/OU NOTAS PARA O MÉDICO</p>	<p>GRAXA: O produto proveniente de equipamento à alta pressão ou vazamentos à alta pressão pode penetrar na pele e se não tratado adequadamente, pode causar lesões graves, incluindo desfiguração, perda de função podendo mesmo requerer amputação da parte afetada. Para evitar tais lesões deve-se procurar atenção médica imediata mesmo se a lesão parecer pouco grave. ÓLEO LUBRIFICANTE: Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível.</p>

4. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO E DE COMBATE A INCÊNDIO	
4.1 PRECAUÇÕES PESSOAIS	<p>GRAXA: - Remoção de fontes de ignição: Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, fagulhas, chamas e não fumar na área de risco. Isolar o vazamento de todas as fontes de ignição.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controle de poeira: Não se aplica (produto pastoso). - Prevenção da inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos: Usar botas, macacão de algodão, avental e luvas impermeáveis, óculos de segurança herméticos para produtos químicos e proteção respiratória adequada. <p>ÓLEO LUBRIFICANTE : - Remoção de fontes de ignição: Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, fagulhas, chamas e não fumar na área de risco. Isolar o vazamento de todas as fontes de ignição.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controle de poeira: Não se aplica (produto líquido). - Prevenção da inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos: Usar botas, macacão de algodão, avental e luvas impermeáveis, óculos de segurança herméticos para produtos químicos e proteção respiratória adequada.
4.2 PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE	<p>GRAXA: Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem risco. Não direcionar o material espalhado para quaisquer sistemas de drenagem pública. Evitar a possibilidade de contaminação de águas superficiais ou mananciais. Restringir o vazamento à menor área possível. O arraste com água deve levar em conta o tratamento posterior da água contaminada. Evitar fazer esse arraste.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem risco. Não direcionar o material espalhado para quaisquer sistemas de drenagem pública. Evitar a possibilidade de contaminação de águas superficiais ou mananciais. Restringir o vazamento à menor área possível. O arraste com água deve levar em conta o tratamento posterior da água contaminada. Evitar fazer esse arraste.</p>
4.3 MÉTODOS PARA LIMPEZA	<p>GRAXA: - Recuperação: Recolher o produto de forma mecânica para recipiente de emergência, devidamente etiquetado e bem fechado. Conservar o produto recuperado para posterior eliminação. Não utilizar água para evitar o espalhamento do produto e derrapagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neutralização: Absorver com terra ou outro material absorvente. - Disposição: Não dispor em lixo comum. Não descartar no sistema de esgoto ou em cursos d'água. Confinar, se possível, para posterior recuperação ou descarte. A disposição final desse material deverá ser acompanhada por especialista e de acordo com a legislação ambiental vigente. <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: - Recuperação: Recolher o produto bombeando-o para recipiente de emergência, devidamente etiquetado e bem fechado. Conservar o produto recuperado para posterior eliminação. Não utilizar água para evitar o espalhamento do produto e derrapagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neutralização: Absorver com terra ou outro material absorvente. - Disposição: Não dispor em lixo comum. Não descartar no sistema de esgoto ou em cursos d'água. Confinar, se possível, para posterior recuperação ou descarte. A disposição final desse material deverá ser acompanhada por especialista e de acordo com a legislação ambiental vigente. Contactar o órgão ambiental local, no caso de vazamentos ou contaminação de águas superficiais, mananciais ou solos.
4.4 PRECAUÇÕES QUANTO À POSSIBILIDADE DE EXPLOSÃO	<p>GRAXA: A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão.</p>

4.5 MEIOS DE EXTINÇÃO APROPRIADOS	<p>GRAXA: Neblina d'água, pó químico seco, espuma ou dióxido de carbono (CO₂).</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO₂).</p>
4.6 MEIOS DE EXTINÇÃO NÃO RECOMENDADOS	<p>GRAXA: Jato d'água sólido, devido ao risco de espalhamento do material em combustão. Repuxo.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Jato d'água sólido, devido ao risco de espalhamento do material em combustão.</p>
4.7 MEIOS DE RESFRIAMENTO	<p>GRAXA: Resfriar com neblina d'água, o ambiente e os recipientes que estiverem expostos ao fogo, podendo-se utilizar areia para controlar pequenos focos. Remover os recipientes da área de fogo, se isto puder ser feito sem risco.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Resfriar com neblina d'água, o ambiente e os recipientes que estiverem expostos ao fogo, podendo-se utilizar areia para controlar pequenos focos. Remover os recipientes da área de fogo, se isto puder ser feito sem risco.</p>
4.8 EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA PROTEÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO COMBATE A INCÊNDIO	<p>GRAXA: Em incêndios envolvendo esse produto, não entrar em espaço confinado sem equipamento de proteção individual adequado, incluindo conjunto autônomo de ar.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Em incêndios envolvendo esse produto, não entrar em espaço confinado sem equipamento de proteção individual adequado, incluindo conjunto autônomo de ar.</p>

5. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

5.1 MANUSEIO

5.1.1 MÉTODOS DE MANUSEIO	<p>GRAXA: - Prevenção da exposição do trabalhador: Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) para evitar o contato direto com o produto.</p> <p>- Prevenção de incêndio e explosão: A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: - Prevenção da exposição do trabalhador: Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) para evitar o contato direto com o produto.</p> <p>- Prevenção de incêndio e explosão: A embalagem vazia não deve ser soldada, aquecida ou perfurada, sob o risco de haver explosão. O uso de pressão para esvaziar o tambor também poderá resultar em explosão.</p>
5.1.2 PRECAUÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA MANUSEIO SEGURO	<p>GRAXA: Providenciar ventilação local exaustora onde os processos assim o exigirem. Todos os elementos condutores do sistema em contato com o produto devem ser aterrados eletricamente. Usar ferramentas anti-faíscantes. Manipular respeitando as regras gerais de segurança e higiene industrial.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Providenciar ventilação local exaustora onde os processos assim o exigirem. Todos os elementos condutores do sistema em contato com o produto devem ser aterrados eletricamente. Usar ferramentas anti-faíscantes. Manipular respeitando as regras gerais de segurança e higiene industrial.</p>

5.2 ARMAZENAMENTO

5.2.1 MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS	<p>GRAXA: Armazenar em lugar seco afastado de fontes de ignição e calor. Manter os recipientes fechados enquanto não estiverem em uso.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: O local de armazenamento deve ter o piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter o produto em caso de vazamento.</p>
5.2.2 MEDIDAS TÉCNICAS INAPROPRIADAS	<p>GRAXA: Contaminação com a água.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Não armazenar perto de agentes oxidantes fortes, calor ou chama.</p>
5.2.3 RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS	<p>GRAXA: Materiais para Embalagens: Polietileno de alta densidade (PEAD) e aço carbono revestido com verniz sanitário.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTES: Materiais seguros para embalagem: Polietileno de alta densidade (PEAD) e aço carbono revestido com verniz sanitário.</p>

6. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

6.1 MEDIDAS DE CONTROLE DE ENGENHARIA	<p>GRAXA: Em atividades quando aquecido, manipular com ventilação local exaustora ou ventilação geral diluidora, de forma a manter a concentração dos vapores inferior ao Limite de Tolerância.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Manipular o produto em local com boa ventilação natural ou mecânica, de forma a manter a concentração de vapores inferior ao Limite de Tolerância.</p>
6.2 EPI APROPRIADO	
6.2.1 PROTEÇÃO DOS OLHOS / FACE	<p>GRAXA: Óculos herméticos para produtos químicos.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Nas operações onde possam ocorrer projeções ou respingos, recomenda-se o uso de óculos de segurança ou protetor facial.</p>
6.2.2 PROTEÇÃO DA PELE E DO CORPO	<p>GRAXA: Macacão de algodão, e se necessário avental impermeável (PVC, polietileno ou neoprene).</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Macacão de algodão, e se necessário avental impermeável (PVC, polietileno ou neoprene). Luvas impermeáveis (PVC, polietileno ou neoprene) em atividades de contato direto com o produto.</p>
6.2.3 PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA	<p>GRAXA: Tendo em vista que o produto não emite vapores à temperatura ambiente, não é necessário o uso de proteção especial em condições normais de trabalho.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Tendo em vista que o produto não emite vapores à temperatura ambiente, não é necessário o uso de proteção especial em condições normais de trabalho. Porém como pode emitir vapores ou névoas quando aquecido, recomenda-se usar respirador com filtro químico para vapores orgânicos em baixas concentrações e equipamento de respiração autônomo ou conjunto de ar mandado em altas concentrações.</p>
6.3 EPI PARA ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA	<p>GRAXA: Manter chuveiros de emergência e lavador de olhos disponíveis nos locais onde haja manipulação do produto.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Manter chuveiros de emergência e lavador de olhos disponíveis nos locais onde haja manipulação do produto. Evitar o contato prolongado ou freqüente com o produto.</p>

7. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS - (Dica: Verificar Laudo do resíduo (NBR 10.004)).

7.1 ASPECTOS (ESTADO FÍSICO)	<p>GRAXA: Semi-sólido.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Líquido límpido e brilhante.</p>
7.2 pH	<p>GRAXA: Não se aplica (produto insolúvel em água).</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Não se aplica (produto não dissociável).</p>
7.3 PONTO DE FULGOR	<p>GRAXA: > 220 °C.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: 32= 240 °C ; 46=244 °C; 50= 246 °C; 68 = 258 °C; 77=262 °C; 86=276 °C; 100=278 °C; 150=284 °C; 220=290 °C.</p>
7.4 SOLUBILIDADE	<p>GRAXA: - Na água: Insolúvel. - Em solventes orgânicos: Solúvel em hidrocarbonetos.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: - Na água: Insolúvel. - Em solventes orgânicos: Miscível em solventes de hidrocarbonetos.</p>

7.5 LIMITE DE EXPLOSIVIDADE	<p>GRAXA: Não se aplica (produto não inflamável).</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Não se aplica (produto não inflamável).</p>
7.6 REATIVIDADE	<p>GRAXA: Não ocorrem.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Pode reagir exotermicamente quando em contato com oxidantes fortes.</p>
7.7 INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA	<p>GRAXA: Agentes oxidantes fortes.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Agentes oxidantes fortes.</p>
7.8 OUTRAS INFORMAÇÕES	<p>GRAXA: Produto não volátil à temperatura ambiente.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Estável à temperatura ambiente e sob condições normais de uso.</p>

8. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS - (Dica: estes dados estarão na FISPQ do produto gerador do resíduo.)

8.1 EFEITOS TOXICOLÓGICOS

8.1.1 TOXICIDADE AGUDA	<p>GRAXA: - Inalação: Não deve causar efeitos tóxicos agudos. Produto não volátil à temperatura ambiente.</p> <p>- Contato com a pele: Praticamente não tóxico. DL50 (coelho) > 2 g/kg (literatura).</p> <p>- Ingestão: Praticamente não tóxico. DL50 (rato) > 5 g/kg (literatura).</p> <p>Efeitos locais</p> <p>- Inalação: Os vapores ou a névoa do produto provenientes do aquecimento, podem causar desconforto ao nariz e na garganta. Coriza e tosse podem ocorrer em consequência de condições de trabalho especiais.</p> <p>- Contato com a pele: Draize (coelho) acredita-se que é < 0,50-8,0. Nenhum efeito apreciável. O contato breve não é irritante. O contato prolongado, por exemplo com a roupa molhada com o material, pode produzir um desgorduramento da pele ou uma irritação que se caracteriza por rubor e mal-estar ligeiro. Porém o produto proveniente de equipamento à alta pressão ou vazamentos à alta pressão pode penetrar na pele e se não tratado adequadamente, pode causar lesões graves.</p> <p>- Contato com os olhos: Draize (coelho) acredita-se que é < 15,00-110. Nenhum efeito apreciável. Não deve causar lesões permanentes. Pode causar irritação mínima que se manifesta como mal-estar temporário.</p> <p>- Ingestão: Não deve causar toxidez aguda por ingestão. Em caso de ingestão de quantidade considerável podem ocorrer dores abdominais, náuseas e diarreia.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: - Inalação: Não deve causar efeitos tóxicos agudos.</p> <p>- Contato com a pele: DL50 (rato) > 12.000 mg/Kg. (baseado em dados do componente majoritário).</p> <p>- Ingestão: Não deve causar efeitos tóxicos agudos. DL50 (rato) > 6.000 mg/Kg. (baseado em dados do componente majoritário).</p> <p>Efeitos locais</p> <p>- Inalação: Se o produto formar névoa ou gerar vapores por aquecimento, a exposição pode provocar irritação das mucosas e da parte superior das vias respiratórias.</p> <p>- Contato com a pele: Não deve causar lesões permanentes, podendo causar leve irritação.</p> <p>- Contato com os olhos: Não deve causar lesões permanentes, podendo causar irritação.</p> <p>- Ingestão: Não deve causar toxidez aguda por ingestão. Entretanto, se ocorrer aspiração para os pulmões, pode causar irritação local ou, em casos mais graves, pneumonia de origem química.</p>
------------------------	--

<p>8.1.2 TOXICIDADE CRÔNICA</p>	<p>GRAXA: - Contato com a pele: Por causa das suas propriedades desengorduradoras, o contato prolongado e repetido com a pele pode agravar uma dermatite já existente.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Contato com a pele: O contato prolongado ou repetido pode causar dermatite. Os sintomas podem incluir vermelhidão, edema, seca, desengorduramento e rachaduras na pele.</p>
<p>8.1.3 EFEITOS ESPECÍFICOS (CARCINOGENICIDADE, MUTAGENICIDADE E TOXIDADE À REPRODUÇÃO)</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>

9. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS - (Ver dados na FISPQ do produto gerador do resíduo)

<p>9.1 DADOS ECOLÓGICOS</p>	<p>GRAXA: Mobilidade: Devido a baixa solubilidade e consistência, a dispersão em água se dá basicamente em função do movimento do curso d'água. Não se espera que se desloque devido ao estado físico.</p> <p>Persistência/Degradabilidade</p> <p>- Biodegradabilidade: Teste modificado OECD 301B (Sturm): 23 %.</p> <p>Bioacumulação: Não há dados que indiquem que este produto seja significativamente bioacumulativo aos seres aquáticos (CONCAWE, Dossiê de produtos - 1997).</p> <p>Impacto ambiental: Não se espera nenhum efeito sobre o meio ambiente devido à viscosidade que dificulta a mobilidade.</p> <p>Ecotoxicidade Aguda: LL50 (96 h) - peixe (O. mykiss) > 5.000 mg/L. (método: óleo disperso em água). Barbieri et al, 1993.</p> <p>Crônica: NOEL (limite de efeito não observado) - peixe (P. promelas) > 5.000 mg/L. (método: EPA 1000.0 / óleo disperso em água). Parâmetros observados: reprodução e sobrevivência. Barbieri et al, 1993.</p> <p>- Efeitos sobre organismos aquáticos: Considera-se que não representa um perigo a longo prazo para o ambiente aquático.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Mobilidade: O produto apresenta uma solubilidade em água muito baixa. Se ocorrer vazamento para um corpo d'água, o produto flutuará e se espalhará principalmente pelo movimento da água podendo adsorver-se em sedimentos. No solo, os lubrificantes apresentam menor mobilidade, sendo a adsorção o principal processo físico.</p> <p>Persistência/Degradabilidade</p> <p>- Biodegradabilidade: Os valores típicos para os ensaios de biodegradabilidade são: Teste OECD 301B (Sturm) : 9%. Teste CEC-L-33-A-93: 53%.</p> <p>Bioacumulação Não existem dados que indiquem que estes produtos sejam significativamente bioacumulados por organismos aquáticos.</p> <p>Impacto ambiental: O derramamento de grandes volumes de óleos lubrificantes na água resultará em filmes de óleo não dissolvido na superfície, interferindo na troca de ar através da superfície, o que resultará em diminuição do nível de oxigênio dissolvido.</p> <p>Ecotoxicidade</p> <p>- Efeitos sobre organismos aquáticos: Dados disponíveis de estudos em algas indicam que óleos básicos lubrificantes não causam toxicidade aguda. Produtos de petróleo têm sido associados com infecções em peixes, mesmo quando pescados em ambientes levemente contaminados.</p> <p>- Efeitos sobre organismos do solo: Estudos do efeito do óleo básico incorporado ao solo na germinação de sementes e no desenvolvimento de plantas mostraram que a contaminação na taxa de até 4 %, causa pouco ou nenhum efeito adverso.</p>
-----------------------------	---

10. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

<p>10.1 MÉTODOS RECOMENDADOS PARA TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO SEGUROS E AMBIENTALMENTE APROVADOS</p>	<p>GRAXA: Métodos de tratamento e disposição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produto: O tratamento e a disposição do produto devem ser avaliados tecnicamente, caso a caso. - Resíduos: Descartar em instalações autorizadas dos postos de serviço segundo as leis e as regras locais quanto ao descarte de resíduos de produtos petrolíferos. Não despejar em esgotos, águas superficiais ou no solo. - Embalagens usadas: As embalagens originais são recicláveis. Recomenda-se encaminhar para empresas especializadas em reciclagem, ou descartá-las em instalação autorizada. Não descartar em esgotos, águas superficiais ou no solo. <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Métodos de tratamento e disposição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produto: O tratamento e a disposição do produto devem ser avaliados tecnicamente, caso a caso. - Resíduos: O produto é reciclável. Descartar em instalações autorizadas dos postos de serviço segundo as leis e as regras locais quanto ao descarte de resíduos de produtos petrolíferos. Não despejar em esgotos, águas superficiais ou no solo. - Embalagens usadas: As embalagens originais são recicláveis. Descartá-las em instalação autorizada. Não descartar em esgotos, águas superficiais ou no solo.
---	--

<p style="text-align: center;">11. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE</p>	
<p style="text-align: center;">11.1 REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, QUANDO APLICÁVEL</p>	
<p>11.1.1 TERRESTRE</p>	<p>GRAXA: Vias terrestres (Resolução 420/04 ANTT): Este produto não é classificado como perigoso para transporte. Via terrestres no Mercosul: Não regulado.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Vias terrestres (Resolução 420/04 ANTT): Produto não classificado como perigoso para transporte.</p>
<p>11.1.2 HIDROVIÁRIO</p>	<p>GRAXA: Via marítima (código IMDG): Não regulado.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p>11.1.3 AÉREO</p>	<p>GRAXA: Via aérea (ICAO & IATA): Não regulado.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p style="text-align: center;">11.2 QUANDO APROPRIADO E CONFORME O MODAL</p>	
<p>11.2.1 NÚMERO ONU</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p>11.2.2 NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p>11.2.3 CLASSE/SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL E SUBSIDIÁRIO, SE HOUVER</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p>11.2.4 NÚMERO DE RISCO</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p>11.2.5 GRUPO DE EMBALAGEM</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p>11.2.6 OUTRAS INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
<p>11.2.6 REGULAMENTAÇÕES ADICIONAIS</p>	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>

11.2.7 MEDIDAS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE PRECAUÇÃO PARA O TRANSPORTE	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
---	---

12. REGULAMENTAÇÕES

12.1 REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O RESÍDUO QUÍMICO	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>
---	---

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 OUTRAS INFORMAÇÕES	<p>GRAXA: As informações e recomendações constantes desta publicação foram pesquisadas e compiladas de fontes idôneas e capacitadas para emití-las, sendo os limites de sua aplicação os mesmos das respectivas fontes. Os dados dessa ficha de informações referem-se a um produto específico e podem não ser válidos onde este produto estiver sendo usado em combinação com outros. A Petrobras Distribuidora S.A. esclarece que os dados por ela coletados são transferidos sem alterar seu conteúdo ou significado.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: As informações e recomendações constantes desta publicação foram pesquisadas e compiladas de fontes idôneas e capacitadas para emití-las, sendo os limites de sua aplicação os mesmos das respectivas fontes. Os dados dessa ficha de informações referem-se a um produto específico e podem não ser válidos onde este produto estiver sendo usado em combinação com outros. A Petrobras Distribuidora S. A. esclarece que os dados por ela coletados são transferidos sem alterar seu conteúdo ou significado.</p>
13.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>GRAXA: Instrução de aviação civil 153 – NORMAS PARA O TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AREONAVES CIVIS do Departamento de Aviação Civil (DAC) e ao DOC-9584 – Technical Instructions for the Safe Transport of Dangerous Goods by Air da International Civil Aviation Organization (ICAO).</p> <p>Seção 14: Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos da Agência Nacional de Transporte Terrestre (Resolução Nº 420 de 31 de maio de 2004) e Relação de Produtos Perigosos no Âmbito Mercosul (Decreto 1797 de 25 de janeiro de 1996).</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Seção 14: Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos da Agência Nacional de Transporte Terrestre (Resolução Nº 420 de 31 de maio de 2004) e Relação de Produtos Perigosos no Âmbito Mercosul (Decreto 1797 de 25 de janeiro de 1996).</p>
13.3 LEGENDAS E ABREVIATURAS	<p>GRAXA: Dados não disponíveis.</p> <p>ÓLEO LUBRIFICANTE: Dados não disponíveis.</p>

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESÍDUO QUÍMICO E DA EMPRESA

1.1 NOME DO RESÍDUO QUÍMICO	Filtros diversos (veicular, óleo, feltro, combustível, ar e cabine de pintura); Flap de disco abrasivo
1.2 PROCESSO DE GERAÇÃO	Descartados após utilização na oficina de manutenção de veículos automotores e em máquinas e equipamentos da Indústria.
1.3 NOME DA EMPRESA	Usina Santa Lúcia S/A
1.4 ENDEREÇO	Usina Santa Lúcia, s/nº, Zona Rural, Cx Postal 31, CEP.: 13600-970, Araras-SP
1.5 TELEFONE PARA CONTATO	(19) 3547-3957
1.6 TELEFONE PARA EMERGÊNCIAS	(19) 3547-3957
1.7 FAX	(19) 3547-3972
1.8 E-MAIL	eduardo@usinasantalucia.com.br

2. COMPOSIÇÃO BÁSICA E IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

2.1 COMPOSIÇÃO BÁSICA QUALITATIVA	ÓLEO DIESEL: Gasóleos e óleos destilados são misturas complexas de petróleo, compostas primariamente de hidrocarbonetos saturados (parafínicos ou naftênicos) ou aromáticos com cadeia carbônica composta de 9 a 30 átomos de carbono e ponto de ebulição entre 150 e 471°C.
2.1.1 INGREDIENTE(S) CONHECIDO(S) QUE CONTRIBUEM PARA O PERIGO	ÓLEO DIESEL: Hidrocarbonetos aromáticos, Hidrocarbonetos parafínicos, Hidrocarbonetos naftênicos; Enxofre.
2.2 PERIGOS DO RESÍDUO	
2.2.1 EFEITOS ADVERSOS À SAÚDE	ÓLEO DIESEL: O produto pode causar irritação das vias aéreas superiores se inalado. Pode causar efeitos narcóticos. Causa irritação à pele e pode causar leve irritação aos olhos. Suspeito de causar câncer. Pode causar a morte se aspirado.
2.2.2 EFEITOS AMBIENTAIS	ÓLEO DIESEL: O produto pode ser perigoso para o meio ambiente em caso de grandes derramamentos.
2.2.3 PERIGOS FÍSICOS E QUÍMICOS	ÓLEO DIESEL: Líquidos e vapores inflamáveis.
2.3 CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO DO RESÍDUO E SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO UTILIZADO(S)	ÓLEO DIESEL: Líquidos inflamáveis – Categoria 3 Corrosivo/irritante à pele – Categoria 2 Carcinogenicidade – Categoria 2 Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo após única exposição – Categoria 3 Perigo por aspiração – Categoria 1 Sistema de classificação adotado: Norma ABNT-NBR 14725-Parte 2:2009.

3. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

3.1 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS	<p>ÓLEO DIESEL:</p> <p>INALAÇÃO: Remova a vítima para local arejado e mantenha-a em repouso. Monitore a função respiratória. Se a vítima estiver respirando com dificuldade, forneça oxigênio. Se necessário aplique respiração artificial. Procure atenção médica.</p> <p>CONTATO COM A PELE: Remova as roupas e sapatos contaminados. Lave a pele exposta com grande quantidade de água, por pelo menos 15 minutos. Procure atenção médica.</p> <p>CONTATO COM OS OLHOS: Lave com água corrente por pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas. Retire lentes de contato quando for o caso. Procure atenção médica imediatamente.</p> <p>INGESTÃO: Lave a boca da vítima com água em abundância. NÃO INDUZA O VÔMITO. Procure atenção médica.</p>
-----------------------------------	--

3.2 AÇÕES QUE DEVEM SER EVITADAS	ÓLEO DIESEL: Não provocar vômito.
3.3. RECOMENDAÇÕES PARA A PROTEÇÃO DO PRESTADOR DE SOCORROS E/OU NOTAS PARA O MÉDICO	ÓLEO DIESEL: Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Mantenha a vítima em repouso e aquecida. Não forneça nada pela boca a uma pessoa inconsciente. O tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos, além de assistência respiratória.

4. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO E DE COMBATE A INCÊNDIO

4.1 PRECAUÇÕES PESSOAIS	ÓLEO DIESEL: Remoção de fontes de ignição: Produto inflamável. Remova todas as fontes de ignição. Impeça fagulhas ou chamas. Não fume. Prevenção da inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos: Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite inalação, contato com os olhos e com a pele.
4.2 PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE	ÓLEO DIESEL: Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos.
4.3 MÉTODOS PARA LIMPEZA	ÓLEO DIESEL: - Procedimentos a serem adotados: Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Prevenção de perigos secundários: Não descarte diretamente no meio ambiente ou na rede de esgoto. A água de diluição proveniente do combate ao fogo pode causar poluição.
4.4 PRECAUÇÕES QUANTO À POSSIBILIDADE DE EXPLOSÃO	ÓLEO DIESEL: Produto inflamável. Remova todas as fontes de ignição. Impeça fagulhas ou chamas. Não fume.
4.5 MEIOS DE EXTINÇÃO APROPRIADOS	ÓLEO DIESEL: Líquido inflamável. Compatível com espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO ₂).
4.6 MEIOS DE EXTINÇÃO NÃO RECOMENDADOS	ÓLEO DIESEL: Jatos d'água. Água diretamente sobre o líquido em chamas.
4.7 MEIOS DE RESFRIAMENTO	ÓLEO DIESEL: Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com jatos d'água.
4.8 EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA PROTEÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO COMBATE A INCÊNDIO	ÓLEO DIESEL: Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo.

5. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

5.1 MANUSEIO

5.1.1 MÉTODOS DE MANUSEIO	ÓLEO DIESEL: - Evite inalação e o contato com a pele, olhos e roupas. Evite respirar vapores/névoas do produto. Utilize equipamento de proteção individual ao manusear o produto.
5.1.2 PRECAUÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA MANUSEIO SEGURO	ÓLEO DIESEL: Manuseie o produto somente em locais bem arejados ou com sistemas de ventilação geral/local adequado. Evite formação de vapores ou névoas.

5.2 ARMAZENAMENTO

5.2.1 MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS	ÓLEO DIESEL: Mantenha o produto em local fresco, seco e bem ventilado, distante de fontes de calor e ignição. Mantenha os recipientes bem fechados e devidamente identificados. O local de armazenamento deve ter piso impermeável e com dique de contenção para reter em caso de vazamento. O local de armazenamento deve conter bacia de contenção para reter o produto, em caso de vazamento.
5.2.2 MEDIDAS TÉCNICAS INAPROPRIADAS	ÓLEO DIESEL: Temperaturas elevadas. Fontes de ignição. Contato com materiais incompatíveis.
5.2.3 RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS	ÓLEO DIESEL: Não especificado.

6. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

6.1 MEDIDAS DE CONTROLE DE ENGENHARIA	ÓLEO DIESEL: Promova ventilação combinada com exaustão local, especialmente quando ocorrer formação de vapores/névoas do produto. É recomendado tornar disponíveis chuveiros de emergência e lava olhos na área de trabalho.
6.2 EPI APROPRIADO	
6.2.1 PROTEÇÃO DOS OLHOS / FACE	ÓLEO DIESEL: Óculos de proteção com proteção lateral.
6.2.2 PROTEÇÃO DA PELE E DO CORPO	ÓLEO DIESEL: Vestimenta impermeável.
6.2.3 PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA	ÓLEO DIESEL: Recomenda-se a utilização de respirador com filtro para vapores orgânicos para exposições médias acima da metade do TLV-TWA. Nos casos em que a exposição exceda 3 vezes o valor TLV-TWA, utilize respirador do tipo autônomo (SCBA) com suprimento de ar, de peça facial inteira, operado em modo de pressão positiva. Siga orientação do Programa de Prevenção Respiratória (PPR), 3ª ed. São Paulo: Fundacentro, 2002.
6.3 EPI PARA ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA	ÓLEO DIESEL: É recomendado tornar disponíveis chuveiros de emergência e lava olhos na área de trabalho.

7. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS - (Dica: Verificar Laudo do resíduo (NBR 10.004)).

7.1 ASPECTOS (ESTADO FÍSICO)	ÓLEO DIESEL: Líquido límpido (isento de material em suspensão)
7.2 pH	ÓLEO DIESEL: Não se aplica.
7.3 PONTO DE FULGOR	ÓLEO DIESEL: 38 °C Mín.; Método NBR 7974.
7.4 SOLUBILIDADE	ÓLEO DIESEL: - Na água:Desprezível. Em solventes orgânicos:solúvel.
7.5 LIMITE DE EXPLOSIVIDADE	ÓLEO DIESEL: Não disponível.
7.6 REATIVIDADE	ÓLEO DIESEL: Estável sob condições usuais de manuseio e armazenamento.
7.7 INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA	ÓLEO DIESEL: Agentes oxidantes fortes como peróxidos, cloratos e ácido crômico.
7.8 OUTRAS INFORMAÇÕES	ÓLEO DIESEL: Em combustão libera hidrocarbonetos leves e pesados e coque.

8. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS - (Dica:estes dados estarão na FISPQ do produto gerador do resíduo.)

8.1 EFEITOS TOXICOLÓGICOS

<p>8.1.1 TOXICIDADE AGUDA</p>	<p>ÓLEO DIESEL: Como depressor do sistema nervoso central, pode causar efeitos narcóticos como dor de cabeça e tontura. Pode causar confusão mental e perda de consciência em altas concentrações. O produto pode causar irritação das vias aéreas superiores se inalado causando tosse, dor de garganta e falta de ar. Causa irritação a pele com vermelhidão e dor no local atingido. Pode causar leve irritação ocular. Pode ser fatal se aspirado. Pode causar a morte se ingerido ou inalado. Este produto contém gás sulfídrico, extremamente tóxico. DL50(oral, ratos): > 7500 mg/kg DL50 (dérmica, coelhos): > 4100 mg/kg</p>
<p>8.1.2 TOXICIDADE CRÔNICA</p>	<p>ÓLEO DIESEL: - Pode causar dermatite após contato repetido e prolongado com a pele.</p>
<p>8.1.3 EFEITOS ESPECÍFICOS (CARCINOGENICIDADE, MUTAGENICIDADE E TOXIDADE À REPRODUÇÃO)</p>	<p>ÓLEO DIESEL: Carcinogenicidade: Possível carcinógeno humano (Grupo 2B - IARC).</p>

9. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS - (Ver dados na FISPQ do produto gerador do resíduo)

<p>9.1 DADOS ECOLÓGICOS</p>	<p>ÓLEO DIESEL: Ecotoxicidade: Em caso de grandes derramamentos o produto pode ser perigoso para o meio ambiente devido à possível formação de uma película do produto na superfície da água diminuindo os níveis de oxigênio dissolvido. Persistência e degradabilidade: É esperada baixa degradação e alta persistência. Potencial bioacumulativo: É esperado potencial de bioacumulação em organismos aquáticos. Log kow: 7,22 (dado estimado).</p>
------------------------------------	---

10. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

<p>10.1 MÉTODOS RECOMENDADOS PARA TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO SEGUROS E AMBIENTALMENTE APROVADOS</p>	<p>ÓLEO DIESEL: Produto: Evite a exposição ocupacional ou a contaminação ambiental. Recicle qualquer parcela não utilizada do material para seu uso aprovado ou retorná-lo ao fabricante ou ao fornecedor. Outros métodos consultar legislação federal e estadual: Resolução CONAMA 005/1993, NBR 10.004/2004. Restos de produtos: Manter restos do produto em suas embalagens originais, fechadas e dentro de tambores metálicos, devidamente fechados, de acordo com a legislação aplicável. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto, recomendando-se as rotas de processamento em cimenteiras e a incineração. Embalagem usada: Nunca reutilize embalagens vazias, pois elas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para serem destruídas em local apropriado. Neste caso, recomenda-se envio para rotas de recuperação dos tambores ou incineração.</p>
---	--

11. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

11.1 REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, QUANDO APLICÁVEL

11.1.1 TERRESTRE	ÓLEO DIESEL: Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1988: Aprova o regulamento para o transporte rodoviário de produtos perigosos e dá outras providências. Agência Nacional de transportes terrestres (ANTT): Resoluções Nº. 420/04, 701/04, 1644/06, 2657/08, 2975/08 e 3383/10.
11.1.2 HIDROVIÁRIO	ÓLEO DIESEL: DPC – Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras) Normas de Autoridade Marítima (NORMAM) NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto. NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior. IMO – “International Maritime Organization” (Organização Marítima Internacional) International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code) – Incorporating Amendment 34-08;2008 Edition.
11.1.3 AÉREO	ÓLEO DIESEL: DAC -Departamento de Aviação Civil: IAC 153-1001. Instrução de Aviação Civil – Normas para o transporte de artigos perigosos em aeronaves civis. IATA – “ International Air Transport Association” (Associação Nacional de Transporte Aéreo) Dangerous Goods Regulation (DGR) - 51.

11.2 QUANDO APROPRIADO E CONFORME O MODAL

11.2.1 NÚMERO ONU	ÓLEO DIESEL: 1202.
11.2.2 NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE	ÓLEO DIESEL: Óleo Diesel.
11.2.3 CLASSE/SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL E SUBSIDIÁRIO, SE HOUVER	ÓLEO DIESEL: 3
11.2.4 NÚMERO DE RISCO	ÓLEO DIESEL: 30
11.2.5 GRUPO DE EMBALAGEM	ÓLEO DIESEL: III
11.2.6 OUTRAS INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS	ÓLEO DIESEL: Dados não disponíveis.
11.2.6 REGULAMENTAÇÕES ADICIONAIS	ÓLEO DIESEL: Regulamentações: Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998 Norma ABNT-NBR 14725-4:2012.
11.2.7 MEDIDAS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE PREUCAÇÃO PARA O TRANSPORTE	ÓLEO DIESEL: Dados não disponíveis.

12. REGULAMENTAÇÕES

12.1 REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O RESÍDUO QUÍMICO	GRAXA: Dados não disponíveis.
---	--------------------------------------

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 OUTRAS INFORMAÇÕES	<p>ÓLEO DIESEL: Este Documento foi elaborado baseado nos conhecimentos atuais do produto químico e fornece informações quanto à proteção, à segurança, à saúde e ao meio ambiente.</p> <p>Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. Cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus empregados e contratados quanto aos possíveis riscos advindos do produto.</p>
13.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>ÓLEO DIESEL: ECB] EUROPEAN CHEMICALS BUREAU. Diretiva 67/548/EEC (substâncias) e Diretiva 1999/45/EC (preparações). Disponível em: http://ecb.jrc.it/. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[EPI-USEPA] ESTIMATION PROGRAMS INTERFACE Suite - United States Environmental Protection Agency. Software.</p> <p>[HSDB] HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em: http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[IARC] INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Disponível em: http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[IPCS] INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY – INCHEM. Disponível em: http://www.inchem.org/. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[IPIECA] INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION. Guidance on the application of Globally Harmonized System (GHS) criteria to petroleum substances. Version 1. June 17th 2010. Disponível em: http://www.ipieca.org/system/files/publications/ghs_guidance_17_june_2010.pdf. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[IUCLID] INTERNATIONAL UNIFORM CHEMICAL INFORMATION DATABASE. [s.l.]: European chemical Bureau. Disponível em: http://ecb.jrc.ec.europa.eu. Access in: outubro de 2010. [NIOSH] NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPATIONAL AND SAFETY. International Chemical Safety Cards. Disponível em: http://www.cdc.gov/niosh/. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[NITE-GHS JAPAN] NATIONAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY AND EVALUATION. Disponível em: http://www.safe.nite.go.jp/english/ghs_index.html. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[PETROLEUM HPV] PETROLEUM HIGH PRODUCTION VOLUME. Disponível em: http://www.petroleumhvp.org/pages/petroleumsubstances.html. Acesso em: outubro de 2010. [REACH] REGISTRATION, EVALUATION, AUTHORIZATION AND RESTRICTION OF CHEMICALS. Commission Regulation (EC) No 1272/2008 of 16 December 2008 amending and repealing Directives 67/548/EEC and 1999/45/EC, and amending Regulation (EC) No 1907/2006 of the European Parliament and of the Council on the Registration, Evaluation, Authorization and Restriction of Chemicals.</p> <p>[SIRETOX/INTERTOX] SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS DE EXPOSIÇÃO QUÍMICA. Disponível em: http://www.intertox.com.br. Acesso em: outubro de 2010.</p> <p>[TOXNET] TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDplus Lite. Disponível em: http://chem.sis.nlm.nih.gov/. Acesso em: outubro de 2010.</p>
13.3 LEGENDAS E ABREVIATURAS	<p>ÓLEO DIESEL ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists</p> <p>CAS - Chemical Abstracts Service</p> <p>DL50 - Dose letal 50%</p> <p>STEL – Short Term Exposure Level</p> <p>TLV - Threshold Limit Value</p> <p>TWA - Time Weighted Average</p>